

A MOEDA DO ALUNO

David Collins

Aparentemente, a situação era desanimadora. Desde o primeiro dia que entrou em minha sala de aula da sétima série, Willard P. Franklin vivia em um mundo só seu, isolado dos colegas e de mim, seu professor. Minhas tentativas de estabelecer uma relação de amizade resultaram em completa indiferença. Até mesmo um "Bom dia, Willard" era retribuído apenas com um resmungo inaudível. Seus colegas não tiveram mais sucesso que eu. Willard vivia em seu mundo solitário, sem demonstrar nenhum desejo ou necessidade de derrubar a barreira de silêncio que construía. Suas roupas eram limpas - mas sem corte esmerado nem estilo, com aparência de "roupa usada". Ele até poderia ser um daqueles que lança uma nova tendência na moda, já que suas roupas tinham a aparência de gastas bem antes que isso se tornasse popular. Pouco depois dos feriados do Dia de Ação de Graças, recebemos um comunicado sobre a campanha de Natal.

- O Natal é a época de repartir com outros um pouco daquilo que temos - disse a meus alunos. - Há algumas crianças nesta escola que talvez não tenham condições de passar um Natal feliz. Se vocês contribuírem com nossa campanha, estarão ajudando a comprar alimentos, roupas e brinquedos para essas pessoas carentes. Vocês poderão trazer o dinheiro amanhã.

No dia seguinte, quando indaguei a respeito das contribuições, constatei que todos esqueceram - todos, menos Willard P. Franklin. O menino enfiou a mão no bolso da calça, caminhou em direção à minha mesa e depositou,

cuidadosamente, uma moeda de cinco centavos de no pequeno recipiente destinado a recolher os donativos.

- Não preciso tomar suco na hora do almoço - ele murmurou.

Por um instante, apenas por um instante, ele sorriu. Em seguida, virou-se e voltou para seu lugar.

Naquela noite, depois da aula, levei nossa minguada contribuição - apenas uma moeda de cinco centavos - ao diretor da escola. Contei a ele quem foi o doador e relatei o fato.

- Talvez eu esteja errado, mas acho que Willard está pronto para integrar-se ao mundo que o rodeia - disse ao diretor.

- Sim, é bem provável - ele concordou com um movimento afirmativo de cabeça. - E tenho um palpite de que vai ser muito proveitoso para nós se deixarmos que ele nos conte um pouco sobre seu mundo. Acabei de receber uma lista das famílias pobres de nossa escola que mais necessitam de ajuda na campanha de Natal deste ano. Veja.

Peguei o papel para ler e vi que Willard P. Franklin e sua família estavam no primeiro lugar da lista.

Se [seu dom] é ensinar, ensine.
ROMANOS 12.7 (NVI)